



ISSN: 2230-9926

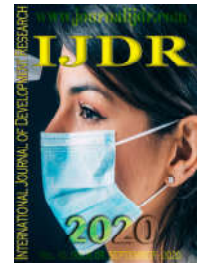
Available online at <http://www.journalijdr.com>

IJDR

International Journal of Development Research

Vol. 10, Issue, 09, pp. 40098-40103, September, 2020

<https://doi.org/10.37118/ijdr.19578.09.2020>



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

VIGILÂNCIA DOS TRABALHADORES DE ENFERMAGEM ACIDENTADOS COM MATERIAIS BIOLÓGICOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO FEDERAL

^{1,*}Adriana Pereira Duarte, ²Rosiane de Araújo Ferreira Polido and ³Maria Cristina de Moura-Ferreira

¹Enfermeira, Doutoranda em Saúde Pública pela Universidad de Ciencias Empresariales y Sociales/UCES Argentina, Mestre em Saúde Ambiental e Saúde do Trabalhador pela Universidade Federal de Uberlândia, UFU, Técnico em Educação no Hospital de Clínicas-UFU, ORCID; ²Doutora em Ciências da Saúde, Docente Associado do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia-UFU, ORCID; ³Doutora em Enfermagem Fundamental EERP-USP, Docente Associado do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Uberlândia-UFU, ORCID

ARTICLE INFO

Article History:

Received 11th June 2020
Received in revised form
06th July 2020
Accepted 08th August 2020
Published online 29th September 2020

Key Words:

Acidente de trabalho; Fatores biológicos; Profissionais da enfermagem; Vigilância em saúde.

*Corresponding author:
Adriana Pereira Duarte

ABSTRACT

Acidente com material biológico é a possibilidade de contato com sangue/fluidos orgânicos no ambiente laboral. O objetivo desta pesquisa foi verificar os acidentes de trabalho com material biológico entre os profissionais de enfermagem. Estudo epidemiológico, descritivo e quantitativo realizado em julho de 2017. Os resultados evidenciaram 31,4% acidentes, predominando o sexo feminino. A categoria profissional mais acometida foi técnico de enfermagem com idade entre 20 e 40 anos, com menos de oito anos de atuação. Notou-se uma frequente com acidente percutâneo 75,7%, sendo recorrente nas mãos e dedos 78,8%, o sangue apresentou 75,7% dos acidentes, o procedimento de punção venosa 36,4%, seguido de descarte de perfurocortante 30,6%, acarretados por sobrecarga de trabalho/pressa 60,6%. 36,4% não preencheram a CAT por desconhecimento, 57,6% desconhecem o protocolo de acidente com material biológico. É imprescindível a implementação de medidas de biossegurança e redefinição de políticas institucionais para conscientização da equipe de enfermagem perante aos acidentes de trabalho.

Copyright © 2020, Adriana Pereira Duarte et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Adriana Pereira Duarte, Rosiane de Araújo Ferreira Polido and Maria Cristina de Moura Ferreira. 2020. "Vigilância dos trabalhadores de enfermagem acidentados com materiais biológicos em um hospital universitário federal", *International Journal of Development Research*, 10, (09), 40098-40103.

INTRODUCTION

O acidente de trabalho com exposição a material biológico acomete profissionais de diferentes ocupações, como trabalhadores da saúde, serviços de limpeza, pesquisadores, estudantes, profissionais das ciências sociais e humanas entre outras ocupações, e todos devem ser notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), assim como deve ser emitida a Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT) para fortalecer estas informações e contribuir para medidas e políticas públicas eficientes e eficazes (CORDEIRO, 2016). Dentre os diversos profissionais que atuam na assistência hospitalar, a equipe de enfermagem é a equipe de maior representatividade profissional dentro de uma unidade hospitalar (BARBOSA, 2003). O ambiente hospitalar é considerado um local de trabalho complexo, insalubre e com maior risco de exposição ocupacional a agentes biológicos, por

admitir indivíduos portadores de diversas doenças infectocontagiosas, realizar procedimentos invasivos e ter contato direto com sangue e outros fluidos orgânicos potencialmente contaminados (NOGUEIRA, 2014). Os acidentes de trabalho podem ser evitados de acordo com as condições de trabalho. A Política Nacional de Segurança e Saúde no Trabalho (PNSST), instituída em 2011, teve por objetivos a promoção da saúde e a melhoria da qualidade de vida do trabalhador e a prevenção de acidentes e de danos à saúde advindos do trabalho ou que ocorram no curso dele, por meio da eliminação ou redução dos riscos nos ambientes de trabalho (MINAS GERAIS, 2014). A saúde dos trabalhadores era tratada, essencialmente, no âmbito do Ministério do Trabalho e da Previdência Social, com caráter reparador e basicamente, centrado no acidente de trabalho, como determina a Consolidação das Leis Trabalhistas (FELLI,

2007). A Vigilância em Saúde, de acordo com o Ministério da Saúde, está inserida no campo de atuação da saúde pública e nos remete a uma determinada forma de olhar as condições de saúde da população. Seu objetivo é garantir a melhor forma possível das pessoas viverem de maneira saudável. Para que isso aconteça é preciso atentar-se para os diversos fatores presentes na existência das pessoas que possam influenciar nas suas vidas e conseqüentemente, na saúde delas, já que vida e saúde são interdependentes (BRASIL, 2016). Segundo o Ministério da Saúde, a VISAT é considerada como um processo de vigiar o trabalho, de modo a impedir o adoecimento dos trabalhadores e aprimorar suas condições de trabalho e vida. Assim, a intervenção sobre os ambientes de trabalho, sob todos os olhares de vigilância, deverá ser utilizada de modo a compreender o trabalho, analisá-lo e poder intervir sobre ele (CEREST, 2017). Diante do tema abordado percebe-se que os acidentes de trabalho com material biológico representam um sério problema dentro do ambiente hospitalar, envolvendo a saúde dos profissionais de enfermagem. Neste sentido o estudo objetivou verificar os acidentes de trabalho com material biológico entre os profissionais de enfermagem de um Hospital Universitário. Os resultados conseqüentemente poderão colaborar na construção e implantação de instrumentos que possam minimizar as causas desses acidentes dentro do ambiente hospitalar e contribuir para a redução dos afastamentos e gastos financeiros com tratamento profilático.

MÉTODOS

O estudo foi realizado no Pronto Socorro do Hospital de Clínicas da Universidade Federal de Uberlândia (HC-UFU) localizado no Triângulo Mineiro, no estado de Minas Gerais, é uma unidade hospitalar de grande porte e alta complexidade, com 520 leitos, sendo o maior prestador de serviços pelo SUS, é referência para 86 municípios da macro e microrregião do Triângulo Norte. O HC-UFU é um complexo hospitalar público universitário, que mantém convênio 100% dos seus leitos com o SUS, é referência para uma população estimada de 2 milhões de habitantes, moradores de Uberlândia e de mais 81 municípios da região (HC-UFU, 2016). A pesquisa é um recorte da dissertação de mestrado intitulada “Vigilância dos Trabalhadores de Enfermagem que sofreram acidentes de trabalho com materiais biológicos num Hospital Universitário Federal.” Trata-se de um estudo epidemiológico e descritivo com abordagem quantitativa. A população do estudo foram os profissionais de enfermagem, envolvendo enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem, que trabalham no PS do HC-UFU. A amostra foi composta considerando aplicação da metodologia quantitativa no estudo. Os dados sistematizados de acordo com a metodologia quantitativa foram provenientes da coleta e análise dos questionários estruturados dos profissionais de enfermagem que atuam no setor de Pronto Socorro do HC-UFU. Considerando que a população alvo foi de 144 profissionais de enfermagem, uma precisão amostral de 5% e um nível de confiança de 95%, o tamanho amostral mínimo, de acordo com a metodologia sugerida por Fonseca e Martins (2006), foi um $n = 104$ profissionais de enfermagem. No total, foram obtidos 107 instrumentos de coleta de dados, sendo dois instrumentos descartados por preenchimento inadequado.

Por esse motivo a amostra em estudo foi de 105 participantes. A coleta de dados foi realizada em julho de 2017, por meio da aplicação de um questionário estruturado, adaptado com base no instrumento validado por Assis (2010) e pela ficha de

notificação compulsória de acidente de trabalho com material biológico do Sistema de Informação e Agravos de Notificação (SINAN) do Ministério da Saúde. Os dados foram digitados em dupla planilha e o processamento e tabulações foram realizadas através de programa estatístico. A análise descritiva foi apresentada, por meio de números, em distribuição de frequência simples e porcentagens para as variáveis categóricas. O nível de significância (valor de p) foi estabelecido em $p < 0,05$ para todas as variáveis categóricas. A identificação dos participantes da pesquisa foi feita por meio de identificação alfanumérica para que fosse garantida a privacidade dos dados e o sigilo de informações pessoais, estando em consonância com a Resolução 466/2012 e Resolução 510/2016 do Conselho Nacional da Saúde, que normatiza as pesquisas com seres humanos, a pesquisa somente foi iniciada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFU, parecer 2.173.973 em 14/07/2017.

RESULTADOS

Verificou-se que 33(31,4%) dos participantes sofreram Acidente com Material Biológico (AMB) nos últimos três anos, destes, 12 (36,4%) tiveram mais de um AMB no referido período, perfazendo assim uma taxa de reincidência 36,4%. O perfil sócio demográfico dos profissionais acidentados foi: sexo feminino, 72,7%; casadas ou em união estável, 63,6%; com idade entre 20 e 40 anos, 63,6%, tendo uma média de 38,6 anos de idade. Embora a maioria dos acidentados sejam mulheres, a taxa de acidente entre os homens é proporcionalmente maior, 34,6%, se comparada à taxa de 30,4% entre as mulheres. Nota-se significância estatística ($p=0,016$) na variável idade, onde foi observado que a maioria dos acidentados 54,5% estava na faixa etária 20 e 30 anos, seguida de 46,9% entre 31 e 40 anos. Portanto, idade foi um fator significante quanto ao risco para o AMB. Em relação ao perfil profissional dos participantes, 36(34,3%) eram graduados em enfermagem; 54(51,4%) técnicos e 15(14,3%) auxiliares de enfermagem. Contudo, observou-se que mais de 50% dos enfermeiros estavam atuando como técnicos ou auxiliares de enfermagem. Em comparação com o perfil profissional das vítimas de AMB, 18(54,5%) eram técnicos, 13(39,4%) enfermeiros, e 2(6,1%) auxiliares de enfermagem. Quanto ao vínculo institucional, 77(73,3%) eram servidores estatutários e os demais, 29(26,7%) eram servidores celetistas. Sobre o tempo e turno de trabalho na instituição, 82(78,1%) trabalhavam há mais de 8 anos no HC-UFU; 48(45,7%) trabalhavam no turno da noite, 32(30,5%) no turno vespertino e 25(23,8%) diurno.

Observou-se significância estatística entre a relação tempo de atuação na UFU com o número de acidentes ($p=0,015$), com uma taxa de AMB maior de 80% entre os trabalhadores que possuem menos de 8 anos de trabalho no HC-UFU, levando a inferir que, quanto maior o tempo de trabalho menor o risco de AMB. Na visão dos profissionais de enfermagem, os principais fatores relacionados aos AMB foram: a sobrecarga de trabalho/pressa, segundo 20 (60,6%) dos entrevistados; situação de emergência 13(39,4%), e a inadequação do material para o procedimento de acordo com 12(36,4%) participantes. Notou-se que 26(78,8%) participantes, no momento do AMB, usavam luvas de procedimentos ou cirúrgicas, sendo a medida protetiva mais utilizada pelos participantes, seguida do uso de máscara 8 (24,2%).

Tabela 1. Distribuição dos AMB segundo o tipo de exposição, local afetado e material orgânico, entre os profissionais de enfermagem do PS do HC/UFU, Uberlândia-MG, 2017 (N=33)

Características		Frequência	
		n	%
Tipo de exposição	Percutâneo	25	75,7
Contato de secreção com pele não íntegra		1	3,0
Contato de secreção com mucosa		7	21,3
LOCAL AFETADO	Olhos	6	18,2
	Boca	1	3,0
	Mão/dedo	26	78,8
Material Orgânico	Saliva	1	3,0
	Vômito	1	3,0
	Expectoração	2	6,1
	Sangue	25	75,7
	Urina	3	9,2
	Fezes	1	3,0

Tabela 2. Procedimento no momento da contaminação por AMB, com os profissionais de enfermagem do PS/HC/UFU, Uberlândia-MG, 2017(N=33)

Atividade no momento do acidente	frequência	%
Entrevista	1	3,0
Exame físico	1	3,0
Procedimento de imobilização	2	6,0
Procedimento de restrição	1	3,0
Punção venosa	12	36,4
Descarte de material perfurocortante	11	30,3
Banho	7	21,2
Outros	9	27,3
Não respondeu	1	3,0

Tabela 3. Distribuição dos participantes de acordo com o conhecimento do protocolo/fluxo e capacitação segundo os participantes da pesquisa do PS do HC/UFU, Uberlândia-MG, 2017

Variáveis	Universo da pesquisa (n=105)		Acidentados (n=33)		
	n	%	N	%	
Conhece o protocolo para AMB	Sim	51	48,5	14	42,4
	Não	54	51,4	19	57,6
Teve capacitação para prevenção de AMB	Sim	41	39,0	9	27,3
	Não	64	61,0	24	72,7

Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Dentre as medidas imediatas adotadas pelos participantes, após a exposição a material orgânico, predominou a lavagem do local com sabão e água em 30 dos 33 acidentados (90,9%), seguido pelo uso de antisséptico por 17(51,5%), e 6(18,9%) espremeram o local atingido. A frequência dos procedimentos profiláticos entre os trabalhadores vítimas de AMB, demonstrou que 28(84,8%) dos participantes acidentados comunicaram à chefia direta, mas apenas 20(60,6%) preencheram a CAT; 28(84,8%) foram submetidos à consulta médica, porém apenas 19(57,6%) receberam os resultados dos primeiros exames e 8(24,2%) não procurou o médico. Segundo os profissionais acidentados, 12(36,4%) afirmaram que a chefia imediata justificou o não preenchimento da CAT por desconhecimento dos procedimentos para notificação, 7(21,2%) consideraram os acidentes irrelevantes e 6(18,2%) justificaram que o paciente-fonte tinha exames recentes. Na variável seguimento observou-se que, dos 33 acidentados, somente 14(42,4%) fizeram seguimento após a abertura da CAT. O não seguimento após a CAT apresentou percentual expressivo de 13(39,4%) indivíduos e 6 (18,2%) que não se manifestaram quanto ao seguimento.

DISCUSSÃO

O perfil dos trabalhadores de enfermagem do PS do HC-UFU confirma a consagrada hegemonia feminina dos profissionais de enfermagem. Estudo semelhante aponta que os profissionais de enfermagem ainda apresentam grande contingente composto pelo gênero feminino e são os profissionais mais expostos ao contato com material biológico pelo tipo de trabalho que desempenham (DORNELLES, 2016). No que tange à faixa etária, destaca-se a redução da média de idade entre os que se acidentaram, sendo de 38,6 anos de idade, com significância estatística ($p=0,016$) quando correlacionado a idade do participante e o AMB. Nota-se que entre os trabalhadores que sofreram AMB possuíam entre 20 e 40 anos, esses dados se assemelham aos apontados no estudo que caracterizaram os profissionais de enfermagem que sofreram AMB atendidos em unidades públicas de referência do município de Goiânia e também observaram uma predominância na faixa etária entre 20 e 40 anos (RIBEIRO, 2014).

Em outra pesquisa foi possível verificar a incidência dos AMB potencialmente contaminados entre enfermeiros de um hospital universitário e três estabelecimentos menores de dois municípios brasileiros, também identificaram o grupo etário entre 20 e 40 anos como o de maior risco (VALIM, 2014). O estado civil dos profissionais não foi estatisticamente significativo para incidência de AMB. Contudo, comparando-se as taxas dos AMB entre casados ou em união estável e solteiros, encontra-se ainda uma predominância no primeiro grupo. Estes dados equiparam-se aos encontrados em uma pesquisa, onde a ocorrência de AMB entre trabalhadores da saúde das Unidades de Saúde Pública do Município de Ribeirão Preto-SP foi maior no grupo dos casados (CHIOLDI, 2007; GALON, 2008). Neste estudo a ocupação de técnico em enfermagem foi a que apresentou maior incidência, apresentando similaridade com outros estudos na qual constatou o potencial de risco para acidentes com material perfurocortante entre os trabalhadores de enfermagem do Hospital Municipal Salgado Filho (HMSF), da Secretaria Municipal do Rio de Janeiro, no período de julho a setembro de 2005 (ALVES, 2009; LIMA, 2015). O tempo de serviço na instituição foi estatisticamente significativo ($p=0,015$) para maior incidência de AMB, já que a maioria dos acidentados possuía menos de oito anos de atuação. Portanto, quanto menor o tempo de atuação na instituição maior o risco para AMB. Estes resultados se igualam a uma pesquisa realizada no Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Triângulo Mineiro (HC-UFTM) onde, apontou frequência maior de acidentes entre os profissionais de enfermagem com menos de 5 anos de atuação na função (ASSIS, 2010). Em relação ao tempo de experiência profissional na função e na instituição, a maioria dos entrevistados alegou tempo de trabalho menor que oito anos, corroborando com outro achado (JANUÁRIO, 2017). No entanto, o excesso de confiança e a maior destreza podem contribuir para a não adesão às normas de biossegurança, o que favorece o aumento de acidente entre esses profissionais e, conseqüentemente, para o aumento de incidência da subnotificação. Evidenciou-se que os profissionais com mais tempo de atividade na área apresentam mais destreza e confiança durante a execução dos procedimentos de enfermagem. É possível afirmar também que as medidas de prevenção de acidentes devem estar mais focadas no profissional com idade inferior a 40 anos, recém-contratado e com menos tempo de formação.

Ao mesmo tempo em que os maiores de 40 anos necessitam de capacitação, reciclagem e orientação no sentido de conscientização para a notificação dos AMB. No presente estudo, o tipo do acidente, o local afetado e material orgânico mais frequente foi idêntico à maioria dos estudos encontrados (JANUÁRIO, 2017; DA SILVA, 2017; RODRIGUES, 2019), ou seja, acidente percutâneo com agulha, atingindo mãos e dedos. O sangue foi o material orgânico mais comum, e as técnicas envolvidas mais frequentes foram a punção venosa e o descarte do material perfurocortante. Os profissionais entrevistados relacionaram os acidentes que sofreram com a sobrecarga de trabalho, às situações de emergência, à pressa, ao estresse e ao uso de material inadequado durante a realização do procedimento. Cabe destacar que uma grande parte dos profissionais públicos estatutários cumpre sua carga horária normal e fazem plantões extras com o objetivo de complementar o baixo salário, o que acarreta o estresse ocupacional. O cansaço tem interferência direta no acidente biológico, aumentando sua ocorrência e gravidade (MARZIALE, 2014; ARANGO, 2018; FRANÇA, 2012). Diante dos dados, é evidente que o ambiente de trabalho no Pronto Socorro possui elevado risco de contaminação do profissional, principalmente por se tratar de um setor em que manipulam frequentemente secreções e material perfurocortante.

A adesão a medidas protetivas, tais como a higienização das mãos, uso correto de equipamento de proteção individual, imunização dos profissionais, manuseio e descarte apropriado de instrumentos perfurocortantes estão descritos na literatura como fatores de proteção e redução de risco dos acidentes com materiais perfurocortantes (CÂMARA, 2011). No que se refere ao uso de EPIs no momento do AMB, nesta pesquisa, a maioria dos trabalhadores que se acidentaram disseram que usavam luvas, tal como no estudo “Fatores associados à exposição ocupacional com material biológico entre profissionais de enfermagem em um hospital no interior de São Paulo” (NEGRINHO, 2017). Contudo, destaca-se que a luva não elimina o acidente com material perfurocortante potencialmente contaminado, como agulha e lâminas. Neste tipo de acidente, o risco só poderá ser minimizado pela associação entre a destreza manual, atenção do trabalhador no momento do procedimento e a qualidade do material utilizado. Quanto às condutas imediatas pós AMB, a maioria relatou lavar com água e sabão e, em seguida, recorrer à utilização de antisséptico, estando em consonância com as recomendações do Manual dos Acidentes Biológicos, do Ministério da Saúde. Segundo o referido documento, as medidas adotadas pós-acidente consideram o tipo de exposição, a quantidade do fluido e tecido, condições do acidente, se paciente-fonte é conhecido ou não, calibre da agulha e sangue visível no dispositivo, às condições da lesão, o estado vacinal e imunológico do profissional (BRASIL, 2009).

O HC-UFU dispõe de um protocolo a ser executado frente ao acidente de trabalho com material biológico. Nesse protocolo constam orientações e informações sobre as condutas a serem adotadas após o acidente. Vale salientar que, quanto ao fluxo após acidente de trabalho, orienta-se a realização da comunicação com a chefia imediata, executar imediatamente os cuidados com a área exposta e, em seguida, preenchimento da ficha de Comunicação do Acidente de Trabalho (CAT). Neste estudo, 84,8% dos trabalhadores acidentados comunicaram à chefia imediata e passaram pela consulta médica no dia do acidente.

Contudo, apenas 60,6% dos acidentes preencheram a CAT. Destaca-se que apenas os trabalhadores que tiveram a CAT, realizaram os exames laboratoriais iniciais e durante os 6 meses após o acidente, o que reforça a importância da notificação. Segundo o protocolo do HC-UFU, os exames sorológicos a serem realizados no acidentado devem acontecer no momento imediatamente após o acidente, com a finalidade de descartar a infecção do profissional acidentado, e também durante todo acompanhamento após exposição envolvendo paciente-fonte infectado (HC-UFU, 2016). Ressalta-se que a notificação dos acidentes de trabalho é de fundamental importância para que sejam desenvolvidas medidas de prevenção, bem como garantir ao trabalhador o direito em receber uma avaliação médica adequada e o tratamento necessário (JANUÁRIO, 2017; CARVALHO, 2016). A ficha de notificação do acidente de trabalho com material biológico é uma importante ferramenta para avaliação e quantificação dos acidentes de trabalho. O correto preenchimento e alimentação do banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) são essenciais para a edificação de informações em saúde (JANUÁRIO, 2017; BARROS, 2016).

É importante que os protocolos sejam discutidos coletivamente, a fim de que não sejam considerados apenas os conhecimentos técnicos, bem como se deve considerar não só a subjetividade dos trabalhadores, mas também suas compreensões acerca da importância da prevenção dentro do campo de trabalho (RIBEIRO, 2014). Outra questão relevante nos resultados desta pesquisa apontou dados onde menos de 50% dos acidentados conheciam o protocolo de acidente de trabalho do HC-UFU e também mais da metade não receberam capacitação para prevenção de acidentes de trabalho. Estes resultados coincidem com o estudo realizado em um Hospital Universitário de grande porte localizado na cidade do Rio de Janeiro/RJ (PEREIRA, 2018). A educação em saúde é essencial e está relacionada com a formação do enfermeiro e dos demais elementos da equipe de enfermagem. Porém, esses necessitam, com o passar do tempo, de atualização para a melhoria da sua assistência (RODRIGUES, 2019). No mais, a NR32 institui a obrigatoriedade da educação permanente e continuada com o objetivo de conscientizar sobre os riscos e promover o conhecimento acerca das medidas de biossegurança (BRASIL, 2005).

CONCLUSÃO

Os achados evidenciados nesta pesquisa responderam ao objetivo proposto, uma vez que possibilitou uma análise da frequência, características e fatores de risco para acidentes de trabalho com material biológico entre os trabalhadores da enfermagem do Pronto Socorro de um hospital universitário de grande porte. Ressalta-se que os acidentes de trabalho não podem ser considerados como uma fatalidade, sendo que em várias situações podem ser evitados ou terem os riscos minimizados com atitudes e condutas preveníveis. Uma das medidas frente aos dados encontrados seria a educação permanente do recém-formado, visto que ele ainda não tem destreza nas técnicas percutâneas frequentes num serviço de Pronto Socorro, e que geralmente requerem um tempo de execução mais rápido em relação a outros setores do hospital, como nas enfermarias, por exemplo. Também há necessidade de reduzir a subnotificação dos acidentes de trabalho, que dão início às ações de vigilância e monitoração dos AMB, por meio da formação dos gestores notificadores.

Conclui-se que faz-se necessário a Educação Permanente no Serviço de saúde, bem como a capacitação dos gestores e conscientização dos profissionais de enfermagem quanto à importância da notificação dos AMB.

REFERÊNCIAS

- ALVES, S. S. M., PASSOS, J. P., TOCANTINS, F. R. Acidentes com perfurocortantes em trabalhadores de enfermagem: uma questão de biossegurança. *Rev. enferm. UERJ*, v. 17, n. 3, p. 373-377, 2009. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v17n3/v17n3a13.pdf>>. Acesso em: 15 de out. de 2017.
- ARANGO, C. P. A., MEDINA, M. J. J., SALCEDO C. M. Accidentes con material biológico en trabajadores de la salud. Palmira-Valle del Cauca. 2014-2016. *Revista Ciencia y Cuidado*, v. 15, n. 2, p. 140-150, 30 jun. 2018. Doi: <https://doi.org/10.22463/17949831.1408>.
- ASSIS, D.C. Fatores associados aos acidentes de trabalho com material biológico em trabalhadores da equipe de enfermagem de um hospital universitário. Dissertação (Mestrado em Atenção à Saúde) - Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2010.
- BARBOZA, D.B.; SOLER, Z.A.S.G. Afastamentos do trabalho na enfermagem: ocorrências com trabalhadores de um hospital de ensino. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 11, n. 2, p. 177-183, Mar.2003. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692003000200006&lng=en&nrm=iso>. access on 10 July 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-11692003000200006>.
- BARROS, D. X.; TIPPLE, A. F. V.; LIMA, L. K. O.L.; SOUZA, A. C. S.; NEVES, Z. C. P.; SALGADO, T. A. Análise de 10 anos de acidentes com material biológico entre a equipe de enfermagem. *Rev. Eletr. Enf., Goiânia, GO*, v. 18, p. 1-11, 2016. Doi:<https://doi.org/10.5216/ree.v18.35493>.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Manual técnico do curso básico de vigilância em saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde: projeto de formação de agentes de vigilância em saúde do trabalhador para a Rede Nacional de Atenção Integral à Saúde do Trabalhador - Renast/SUS (PROJETO ENSP 018 FIO-13). Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <<https://www.multiplicadoresdevisat.com/curso-basico>>. Acesso em: 18 de mai. de 2017.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Exposição a materiais biológicos / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.72p.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. NR-32 Segurança e saúde no trabalho em serviços de saúde. Brasília, 2005. Disponível em: <http://www.mte.gov.br/legislacao/normas_regulamentadoras/nr_32.pdf>. Acesso em: 28 de mai. de 2017.
- CÂMARA, P. F.; LIRA, C.; SANTOS JUNIOR, B. J.; VILELLA, T. A. S.; HINRICHSEN, S L. Investigação de acidentes biológicos entre profissionais da equipe multidisciplinar de um hospital. *Rev. enferm. UERJ*, Rio de Janeiro, v. 19, n. 4, p. 583-586, out./dez., 2011. Disponível em: <<http://www.facenf.uerj.br/v19n4/v19n4a13.pdf>>. Acesso em: 9 de out. de 2017.
- CARVALHO, P. C. F.; JANUÁRIO, G. C.; REIS, R. K.; TOFFANO-MALAGUTI, S. E. Exposição a Material Biológico Envolvendo Trabalhadores em Hospital Especializado em Doenças Infecciosas. *Rev. Baiana de Enf.*, Salvador, v.30, n. 3, p. 1-9, jul./set., 2016. Doi: <http://dx.doi.org/10.18471/rbe.v30i3.15670>
- CEREST. Diretrizes para implementação da vigilância em saúde do trabalhador no SUS. São Paulo, 2017. Disponível em: <<http://cerest.itapeva.sp.gov.br/pagina/menu0/>>. Acesso em: 19 de mai. de 2017.
- CHIODI, M. B.; MARZIALE, M. H. P.; ROBAZZI, M. L. C. C. Acidentes de trabalho com material biológico entre trabalhadores de unidades de saúde pública. *Rev Latino-Am Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 15, n. 4, p. 632-38, 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S01041692007000400017>>. Acesso em: 31 de out. de 2017.
- CORDEIRO, T. M. S. C. e et al. Occupational accidents with exposure to biological material: Description of cases in Bahia. *Journal of Epidemiology and Infection Control*, [S.l.], v. 6, n. 2, p. 50-56, apr. 2016. ISSN 2238-3360. Available at: <<https://online.unisc.br/seer/index.php/epidemiologia/artic/e/view/6218>>. Date accessed: 10 July 2020. doi:<https://doi.org/10.17058/reci.v6i2.6218>.
- DA SILVA, F.B.M.; FERNANDES, M.I.M. Perfil Epidemiológico Dos Acidentes Com Material Biológico No Município De Maringá / Paraná – 2014. *REVISTA UNINGÁ REVIEW*, [S.l.], v. 29, n. 3, mar. 2017. ISSN 2178-2571. Disponível em: <<http://revista.uninga.br/index.php/uningareviews/article/view/1968>>. Acesso em: 10 jul. 2020.
- DORNELLES, C. et al. Exposição de profissionais de saúde ao material biológico: estudo no ambiente hospitalar. *Journal of Nursing and Health*. Rio Grande do Sul, v. 1, n. 1, p. 64-75, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/5463/5329>. Acesso em: 10 de fevereiro de 2020.
- FELLI, V. E. A.; MARZIALLE, M. H. P.; ROBAZZI, M. L. C.; ALEXANDRE, N. M. C. Assistência à saúde do trabalhador no contexto da Saúde do adulto. In: Programa de Atualização em ENFERMAGEM: Saúde do Adulto-PROENF. Ciclo 1, Módulo 4, 2007. Porto Alegre; ABEn/ArtMed/Panamericana. p.9-44. 2007.
- FRANÇA, F. M., FERRARI, R., FERRARI, D. C., & ALVES, E. D. (2012). Burnout e os aspectos laborais na equipe de enfermagem de dois hospitais de médio porte. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, 20(5), 961-970. doi:10.1590/S0104-11692012000500019 [Links]
- GALON, T.; ROBAZZI, M. L. C. C.; MARZIALE, M. H. P. Acidentes de trabalho com material biológico em hospital universitário de São Paulo. *Rev Eletr Enf*, v. 10, n. 3, p. 673-85, 2008. Disponível em: <https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v10/n3/pdf/v10n3a13.pdf>. Acesso em: 30 de out. de 2017.
- HOSPITAL DE CLINICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA. Diretoria de Comunicação. Uberlândia-MG. Disponível em: <<http://www.historicodirco.ufu.br/content/n%C3%BAcleo-depreserva%C3%A7%C3%A3o-da-mem%C3%B3ria-do-hc-ufu-lan%C3%A7-livro-sobre-funda%C3%A7%C3%B5es-de-apoio>>. Acesso: em 20 de jun. de 2016.
- JANUÁRIO, G. C.; CARVALHO, P. C. F.; LEMOS, G. C.; GIR, E.; TOFFANO, S. E. M. Acidentes ocupacionais com material potencialmente contaminado envolvendo trabalhadores de enfermagem. *Cogitare Enferm.*, v. 22, n. 1, p. 01-09, Jan/mar 2017. Acesso em: 10 July 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v22i1.48893>.
- LIMA, I. A. S.; OLIVEIRA, G. G. D; RODRIGUES, A. R. G; SOUZA, M. N. A. D. Acidentes Ocupacionais com Perfurocortantes: Estudo com Profissionais de Enfermagem. *Revista Interdisciplinar em Saúde, Cajazeiras*, v. 1, n. 2, p.26-43, jan 2015. Trimestral. Disponível em: <http://interdisciplinaremsaude.com.br/Volume_3/Trabalho_03.pdf> Acesso em: 14 de out. de 2017.
- MARZIALE, M. H. P.; SANTOS, H. E. C.; CENZI, C. M.; ROCHA, F. L. R.; TRAVÓ, M. E. M. Consequências da exposição ocupacional a material biológico entre

- trabalhadores de um hospital universitário. Escola Anna Nery, v.18, n. 1, Rio de Janeiro, jun./mar. 2014. [acesso em 10 mai 2020]. Disponível: <http://dx.doi.org/10.5935/1414-8145.20140002>.
- MINAS GERAIS. Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais. Subsecretaria de Vigilância e Proteção à Saúde. Caderno de Organização das Práticas de Saúde do Trabalhador. Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais, 2014. 176 p.
- NEGRINHO, NBS; MALAGUTI-TOFFANO, SE; REIS, RK; PEREIRA, FMV; GIR, E. Factors associated with occupational exposure to biological material among nursing professionals. *Rev Bras Enferm* [Internet]; v. 70, n.1, p.126-31, 2017. Feb [cited 2020 May 10]; 70(1): 133-138. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672017000100133&lng=en. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2016-0472>.
- NOGUEIRA, B.R.; BARBOSA, M.A.B.; COSTA, F.M. Risco ocupacional entre profissionais da equipe de enfermagem do setor de hemodiálise. *Revista brasileira de pesquisa em Ciências da Saúde*. Minas Gerais, 1(2): 43:48 2014.
- PEREIRA, É. A. A. et al. Motivações para mudança nas ações dos profissionais de enfermagem após exposição acidental a material biológico. *Revista de Pesquisa: Cuidado é fundamental online*, v. 10, n. 2, p. 534-541, 2018. [Citado em 2020 May 10]; 10(2): 534-541. Disponível em: <http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6566>
- RIBEIRO, L. C. M; SOUZA, A. C. S; TIPPLE, A. F. V; MELO, D. S; PEIXOTO, M.K. A. V; MUNARI, D. B. Fatores intervenientes no fluxo de atendimento ao profissional acidentado com material biológico. *Rev. esc. enferm. USP*, São Paulo, v. 48, n. 3, p. 507-513, jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n3/pt_0080-6234-reeusp-48-03-507.pdf>http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n3/pt_0080-6234-reeusp-48-03-507.pdf>. Acesso em: 17 de out. de 2017.
- RODRIGUES, P.; ALENCAR, R. RISCOS DE ACIDENTES COM MATERIAL BIOLÓGICOS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM NO AMBIENTE HOSPITALAR: REVISÃO INTEGRATIVA. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, v. 17, n. 2, p. 64-72, 31 ago. 2019. [acesso em 10 maio 2020];17(2):64-2. Available from: <http://revistanovaesperanca.com.br/index.php/revistane/article/view/163>.
- VALIM, M. D.; MARZIALE, M. H. P.; HAYASHIDA, M.; MARTÍNEZ, M. R. Ocorrência de acidentes de trabalho com material biológico potencialmente contaminado em enfermeiros. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 23, p. 280-286, mai./jun. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010321002014000300280HYPERLINK014000300280&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 15 de out. de 2017.
